

Veículo: DCI | Cidade: São Paulo - SP
Editoria/Coluna: Agronegócios | Página: B9

CTNBio aprova cultivo de laranja transgênica para pesquisa

SÃO PAULO

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou uma normativa que libera o cultivo de laranjeiras transgênicas em campo para pesquisas. A proposta foi elaborada em consenso pelas nove entidades de pesquisa da fruta e abre caminho para a criação, no País, de variedades geneticamente modificadas que produzem laranjas resistentes às principais pragas da cultura, como o *greening* e o cancro cítrico, ou ainda tolerantes à seca.

A proposta é considerada um marco para a citricultura do Brasil, maior produtor mundial da fruta, com metade da oferta mundial e maior exportador de suco, com 80% do comércio da bebida no planeta. A cadeia movimentava US\$ 6,5 bilhões no País por ano e quase US\$ 300 milhões desse total são com defensivos para o controle de pragas, de acordo com levantamento do Centro de Pesquisa e Projeto em Marketing e Estratégia (Markestrat), valor que pode ser reduzido com as variedades transgênicas.

Com a medida, as instituições de pesquisa poderão apresentar à CTNBio os processos completos para desenvolvimento de variedades transgênicas dessas plantas. Até então, as pesquisas com laranjas geneticamente modificadas praticamente terminavam nas casas de vegetação, cujo cultivo das mudas é feito em vasos e o ambiente é fechado para impedir a "contaminação" da planta

transgênica com outros ambientes.

Agora, os testes poderão ser feitos por meio do plantio de pomares, inclusive com a permissão do florescimento e o crescimento do fruto, o que antes não era liberado. Segundo Nelson Wulff, pesquisador do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) — uma das entidades que elaborou a proposta à CTNBio — o florescimento da planta transgênica era a principal preocupação do órgão federal para a liberação do cultivo em campo dessas plantas. A CTNBio temia que o pólen das laranjeiras transgênicas fosse carregado pelas abelhas e levado para plantas de outras espécies, ou mesmo para outras plantas cítricas não transgênicas.

Para barrar o avanço do pólen transgênico para outras laranjeiras, a proposta buscou, no Instituto Valenciano da Espanha o modelo de contenção, com o plantio de barreiras naturais no entorno dos pomares geneticamente modificados. De acordo com Wulff, as barreiras, chamadas de bordaduras, são formadas por variedades de citros que impedem a saída dos insetos polinizadores, principalmente pelo fato de o néctar dessas flores serem mais "atraentes" que as da laranja.

Também participaram da proposta o Centro de Citricultura "Sylvio Moreira", Cena-USP, Embrapa, Esalq-USP, Iapar, Instituto Biológico de São Paulo, LNBio e Uesc.

AE